



**I SEMINÁRIO
PROFGEO
URCA**
OS DESAFIOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA
CULTURA ACADÊMICA NA
PÓS-GRADUAÇÃO



O HORTO DO PADRE EM JUAZEIRO DO NORTE PARA ENTENDER A PAISAGEM E APRENDER GEOGRAFIA

Ivan Rodrigues de Lima¹

Paulo Wendell Alves de Oliveira²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, vinculada ao Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (PROFGEO), investiga as potencialidades educativas da paisagem cultural do Horto do Padre Cícero em Juazeiro do Norte-CE. A problemática central questiona: Como as paisagens sagradas podem ser utilizadas como ferramentas para o ensino de Geografia? Justifica-se pela necessidade de superar abordagens tradicionais e promover uma educação geográfica crítica, significativa e conectada à realidade discente. Objetiva-se analisar, aplicar e avaliar uma sequência didática que utilize a paisagem cultural do Horto, compreendida como Museu a Céu Aberto e no contexto da Sala de Aula Ampliada, como ferramenta pedagógica para o ensino de Geografia no Ensino Médio.

Fundamentação Teórica

O presente estudo estrutura seu referencial teórico no diálogo entre a Geografia Cultural e a Geografia Humanista, correntes que possibilitam uma compreensão multidimensional da paisagem como constructo social dinâmico e espaço de significação. Para tal, articula-se um conjunto de autores fundamentais que permitem analisar as complexas relações entre espaço, cultura e prática educativa.

A base conceitual parte das contribuições de Roberto Lobato Corrêa e Milton Santos, para quem a paisagem configura-se como um palimpsesto cultural, onde diferentes temporalidades e relações sociais inscrevem suas marcas de forma acumulativa e seletiva. Nessa perspectiva, a paisagem é compreendida como uma construção social em constante transformação, cuja materialidade expressa processos históricos e intencionalidades coletivas.

¹ Discente PROFGEO URCA. :ivan.lima@urca.br



Essa análise material é complementada pela abordagem fenomenológica de Yi-Fu Tuan, que introduz conceitos fundamentais como lugar, espaço e toponímia. Tuan demonstra como a experiência humana transforma o espaço geográfico indiferenciado em lugar significativo, carregado de afetos, memórias e valores. A toponímia - o vínculo afetivo entre pessoas e lugares -, revela a dimensão subjetiva essencial para compreender a devoção no Horto do Padre Cícero.

No campo do ensino de Geografia, as reflexões de Nestor André Kaercher e Antonio Carlos Castrogiovanni fornecem o instrumental pedagógico para operacionalizar essa paisagem na prática educativa. O conceito de sala de aula ampliada propõe a transposição dos muros escolares, transformando o espaço urbano em território educativo. Essa abordagem é sustentada pela prática dos ddd's (diálogo, dúvida, debate), orientando uma mediação pedagógica crítica que incentiva os educandos a interrogarem e interpretarem ativamente a paisagem.

Finalmente, a leitura da paisagem como texto e discurso simbólico fundamenta-se em Paul Claval e Denis Cosgrove, para quem a paisagem representa um artefato cultural que codifica valores, ideologias e relações de poder. Analisar a paisagem, portanto, significa decifrar narrativas espaciais onde se expressam visões de mundo e projetos societários.

Metodologia

A investigação adota abordagem qualitativa, articulando três eixos metodológicos principais:

Pesquisa Bibliográfica: Revisão sistemática da produção acadêmica sobre paisagem cultural, memória urbana e ensino de Geografia, com ênfase nos autores do referencial teórico.

Pesquisa Documental: Análise de registros fotográficos históricos, mapas e documentos sobre a formação urbana de Juazeiro do Norte e a trajetória do Horto do Padre Cícero.

Pesquisa de Campo: Realização de observação participante no Horto, com registro fotográfico sistemático, elaboração de diário de campo e aplicação de roteiros de análise da paisagem com estudantes do Ensino Médio.

Sumário Comentado

Capítulo 1 - Introdução: Apresentação da problemática, justificativa, objetivos e estrutura da pesquisa.

Capítulo 2 - A Produção do Espaço Urbano de Juazeiro do Norte: Análise histórica das dinâmicas socioespaciais que conformaram a cidade.



I SEMINÁRIO
PROFGEO
URCA
OS DESAFIOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA
CULTURA ACADÊMICA NA
PÓS-GRADUAÇÃO



Capítulo 3 - Paisagem Cultural: Teoria e Análise: Fundamentação teórica e aplicação dos conceitos à leitura da paisagem do Horto.

Capítulo 4 - Museu a Céu Aberto e Sala de Aula Ampliada: Operacionalização pedagógica da paisagem cultural como recurso educativo.

Capítulo 5 - Análise dos Resultados e Discussão: Sistematização e interpretação dos dados da pesquisa de campo.

Capítulo 6 - Considerações Finais: Síntese dos achados e contribuições para o ensino de Geografia.

Recurso Educacional

Como produto educacional, propõe-se a elaboração de uma Sequência Didática para o Ensino Médio, organizada em três momentos:

1-Preparatório: Atividades em sala de aula sobre os conceitos de paisagem cultural, patrimônio e memória urbana.

2-Investigativo: Roteiro guiado de campo no Horto do Padre Cícero, com ficha de observação e registro fotográfico.

3-Sistematização: Produção de diários de bordo e elaboração de mapas mentais que articulem a experiência vivencial com os conceitos geográficos.

O recurso visa desenvolver nos estudantes um olhar geográfico crítico sobre a paisagem cultural local, promovendo a apropriação do patrimônio como elemento constitutivo de sua identidade e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Chegando a esta etapa da pesquisa, é possível visualizar com clareza os caminhos que ainda precisam ser percorridos, mas também valorizar todo o aprendizado construído até aqui. Esta jornada de mestrado tem sido profundamente transformadora, tanto academicamente quanto pessoalmente.

Nos próximos meses, vou me dedicar à parte prática que dará vida a esta pesquisa: levar os estudantes para vivenciarem a paisagem do Horto do Padre Cícero. Aplicarei a sequência didática que venho preparando com alunos do Ensino Médio, observando como eles se relacionam com esse espaço sagrado e como a Geografia pode ganhar novos significados quando aprendida diretamente na paisagem. Depois, analisarei com cuidado tudo que for



coletado - os diários de bordo, fotografias, desenhos e depoimentos - para entender o real impacto dessa experiência de aprendizagem.

Cada disciplina cursada trouxe contribuições preciosas para esta pesquisa. A Epistemologia do Ensino de Geografia me fez repensar profundamente o que significa ensinar e aprender Geografia hoje. As aulas de Metodologias me apresentaram caminhos concretos para tornar o ensino mais significativo. Os Seminários foram espaços de troca preciosos, onde podemos amadurecer as ideias coletivamente. E as disciplinas de pesquisa me deram as ferramentas necessárias para construir este trabalho com rigor acadêmico.

Acredito que esta pesquisa pode oferecer uma contribuição genuína para o ensino de Geografia, mostrando na prática que é possível aprender de maneira diferente - saindo da sala de aula e descobrindo a Geografia que existe logo ali, na paisagem que nos rodeia. Mais do que apresentar uma nova técnica, este trabalho busca inspirar um novo olhar: sobre nossa cidade, nosso patrimônio e sobre como podemos ensinar Geografia de modo mais vivo e significativo.

O maior aprendizado que levo até agora é que a Geografia não está apenas nos livros ou mapas - ela está nas histórias que as paisagens contam, nos laços afetivos que criamos com os lugares, e no poder transformador que existe quando conseguimos enxergar o mundo com olhos geográficos. Espero que esta pesquisa possa ajudar outros educadores e estudantes a descobrirem essa mesma paixão pela Geografia que habita os lugares comuns do nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS

CLAVAL, Paul. Geografia cultural. Florianópolis: EDUSC, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Introdução à geografia cultural. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 224 p. ISBN 8528610373.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagem, tempo e cultura. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

RIBEIRO, Isabel Cristina Ferreira. Museus a céu aberto como agentes de preservação e valorização do patrimônio cultural: uma análise do papel da gestão na transformação da paisagem urbana. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 32, p. 1-25, 2025. DOI: 10.11606/1982-02672024v32e17. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/214879>.. Acesso em: 9 maio. 2025.

RIBEIRO, Rafael Winter. Paisagem cultural e patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007. 152 p. (Pesquisa e Documentação do IPHAN: 1).



I SEMINÁRIO
PROFGEO
URCA
OS DESAFIOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA
CULTURA ACADÊMICA NA
PÓS-GRADUAÇÃO



OLIVEIRA, Paulo Wendel Alves de; COSTA, Ana Paula Rodrigues da. A memória urbana como recurso didático aplicada ao ensino de Geografia. *Geografia Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 22, p. 24, 2018.

OLIVEIRA, Paulo Wendel Alves de; COSTA, Ana Paula Rodrigues da. Espaço e memória na representação histórico-cultural materializada nas paisagens do núcleo de formação histórico da cidade de Juazeiro do Norte - CE. *Revista da Casa da Geografia de Sobral*, Sobral, v. 16, p. 3-19, 201.

MARTINEZ, C. A. F. ; DIAS, F. F. ; KAERCHER, N. A. . A cidade educadora: possibilidades pedagógicas nas relações identitárias e de aprendizagem com os espaços urbanos. *Paulo Freire* , v. 12, p. 47-60, 2012.

KAERCHER, N. A. Os movimentos que meus mestres me ensinam: ddd's, signos, alimentos, escadas, luzes, grenais. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A. (Org.). *Movimentos no ensinar geografia*. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. p. 23-38.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: A perspectiva da experiência*. Tradução de Livia de Oliveira. 1. ed. Londrina: Eduel, 2013.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) et al. *Movimentos para ensinar Geografia: oscilações*. Porto Alegre: Letra1, 2016.

KAERCHER, Nestor André; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: AGB, 2003.